

METODOLOGIA DE ENSINO INCLUSIVO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVE TEACHING METHODOLOGY AND SPECIAL EDUCATION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.25.1-22

Elizabeth Rolim Silva Carneiro ¹

RESUMO

O ensino inclusivo visa unir o ensino regular e o ensino especial. Entretanto, para que esse ensino seja eficaz, metodologias desenvolvidas por pedagogos qualificados é de suma importância. Atualmente diversas barreiras já foram vencidas no processo de ensino dos surdos e já existem vários métodos capazes de tornar esse processo possível. A criação de políticas públicas, pesquisas e o fortalecimento do treinamento de professores precisa avançar para que o acesso à educação seja fluido. Para além das metodologias, o respeito às necessidades dos alunos e o conhecimento sobre a realidade deles é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, assim como o despertar do senso de pertencimento desses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Surdos. Inclusão.

ABSTRACT

Inclusive education aims to unite regular education and special education. However, for this teaching to be effective, methodologies developed by qualified pedagogues are of paramount importance. Currently, several barriers have already been overcome in the process of teaching the deaf and there are already several methods capable of making this process possible. The creation of public policies, research and the strengthening of teacher training need to advance so that access to education is fluid. In addition to methodologies, respect for students' needs and knowledge of their reality is fundamental for the development of the teaching-learning process, as well as awakening these students' sense of belonging.

KEYWORDS: Methodology. Deaf. Inclusion.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduação em Administração Escolar pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA. E-MAIL: bete_rolim20@hotmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/3735841243398239

INTRODUÇÃO

A inclusão de uma pessoa com deficiência na sociedade é um grande desafio para quem é responsável por promovê-la. No tocante ao ensino, esse papel pertence aos professores, à rede de apoio da instituição de ensino, aos diretores e às famílias dos alunos. Entretanto, como o maior contato do aluno se dá com o professor, este terá uma parcela maior de compromisso. Ao definir uma metodologia de ensino, ele impactará no processo de aprendizagem de forma positiva ou negativa.

No que se refere aos surdos, já existem vários métodos utilizados e que têm eficácia comprovada, pois o acesso à educação dos surdos está ganhando mais espaço, porém ainda de forma lenta e, por vezes, deficiente. Essas metodologias inclusivas precisam ser aprimoradas e divulgadas nas instituições de ensino.

No entanto, há que se fomentar a legislação, as pesquisas e o avanço da tecnologia para que o processo seja mais comum. A educação e o respeito aos diferentes é a chave para que a inclusão aconteça de forma plena. É necessário considerar as diferenças culturais, linguísticas e sociais nesse processo.

O objetivo desse artigo é informar, historicamente, os avanços na educação dos surdos e divulgar os métodos de ensino já existentes. Assim como incentivar a pesquisa e a adesão dos profissionais na inclusão dessas pessoas.

O estigma que os surdos enfrentam ainda é muito grande. O acesso ao ensino ainda encontra barreiras por causa da deficiência, portanto, ao abordar esse tema, portas são abertas para discussão, para aprimoramento e para esclarecimento da sociedade sobre a capacidade de uma pessoa que, não escuta ou tem dificuldade auditiva, de se desenvolver, aprender e alcançar qualquer posição pessoal ou profissional que desejar.

A metodologia utilizada na produção desse artigo foi basicamente a pesquisa bibliográfica de artigos

publicados, entrevistas realizadas com profissionais da área e a observação da realidade das salas de aula inclusivas.

Esse artigo se inicia com a explanação sobre o que o curso de “Pedagogia- Gestão e Docência” propõe no geral e no ensino inclusivo, especificamente. Em seguida, faz uma abordagem sobre o ensino inclusivo amplo, ou seja, a inclusão das várias deficiências, e avança na temática específica dos surdos, trazendo um breve histórico da evolução educativa deles e explanando as metodologias disponíveis para o acesso à educação. Por fim, é feita uma crítica construtiva sobre a inclusão dos surdos e os métodos de ensino que, por vezes, não são eficazes.

A conclusão desse artigo mostra que a inclusão não se restringe ao fato de haver, na mesma sala de aula, alunos ouvintes e surdos, mas, principalmente, ao método de ensino que está sendo aplicado, assim como o que é necessário para que a metodologia alcance seu objetivo. Isso inclui diversos atores como o poder público, os professores, a instituição de ensino como um todo e os demais alunos que dividem o mesmo espaço com o aluno surdo.

DESENVOLVIMENTO:

ABORDAGEM GERAL

O curso de “Pedagogia – Gestão e Docência” busca mesclar a atividade de ensinar (que é a docência em si) e a gestão do ensino como: planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e em processos educativos escolares e não-escolares. O curso extrapola o conceito de docência e inclui a gestão desse ensino como parte do trabalho do pedagogo.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos

cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (CNE/CP nº1 / 2006).

Dentro da ampla atividade do pedagogo está inserida a produção da metodologia de ensino baseada em estudos, políticas públicas e necessidades diversas que o profissional pode encontrar em sala de aula.

A metodologia de ensino busca facilitar o processo de ensino/aprendizagem, mas também precisa considerar a inclusão das diversas necessidades físicas e intelectuais dos alunos, portanto precisa ser dinâmica e flexível. Ela trabalha para além do ensino e tem o condão de evitar o isolamento e a marginalização dos diferentes.

O ENSINO INCLUSIVO

A Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF/88) preconiza em seu art. 5º que “Todos são iguais perante a lei [...]”. A interpretação desse artigo considera que os desiguais sejam tratados de forma desigual, na medida de suas desigualdades para que a igualdade exista. Isso se chama equidade.

Quando se fala em equidade, está sendo considerado que o tratamento diferenciado deve ocorrer quando a pessoa possui necessidades diferentes. Nesse caso, deve-se garantir que todos terão acesso às mesmas aprendizagens, com o mesmo padrão de qualidade. Na sala de aula, os tratamentos

diferenciados são necessários para que o aprendizado chegue a todos, independentemente das suas necessidades (intelectuais, de mobilidade, auditiva, visual, entre outras). A metodologia de ensino precisa ser flexível e abraçar as diferenças.

FIGURA 1 – Tratamento equitativo.



FONTE: Fabiana Leme de Oliveira, 2020.

Historicamente, a Declaração de Salamanca, em 1994, declara que as pessoas com dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas pessoas com necessidades educativas especiais. Foi um marco para a educação inclusiva. (Menezes, 2001).

EDUCAÇÃO DOS SURDOS: EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DOS SURDOS

A inclusão dos surdos na escola é uma ideia da atualidade. Há décadas não seria possível essa dinâmica. Os métodos de ensino usados para os surdos evoluíram com o passar do tempo. Antigamente, os surdos eram considerados surdos-mudos e incapazes de aprender porque apenas a linguagem oral era considerada.

Conforme ensina Almeida (2022), na idade moderna, a ideia de aprendizado já era considerada como possível. O primeiro professor conhecido foi o monge Beditino espanhol Pedro Ponce de León, que utilizando os métodos de dactilologia (uso das mãos), escrita e oralização, conseguiu ensinar um surdo. Ele tinha a facilidade de utilizar sinais para se

comunicar porque, no mosteiro, havia o voto de silêncio e a comunicação se dava de forma gestual.

Em 1789, o francês Charles Michel L'Épée criou os sinais metódicos que era a combinação de sinais com a gramática francesa. Seus estudos e publicações contribuíram muito para a educação de surdos no Brasil. Ele considerava que a linguagem de sinais era a língua original dos surdos. Em contrapartida, o alemão Samuel Heinicke considerava o oralismo como a linguagem dos surdos. Para ele, não deveria haver gestos na comunicação. (ALMEIDA, 2022).

De acordo com Almeida (2022), nos EUA, Thomas Hopkins Gallaudet, mesclou os sinais com o oralismo e criou uma escola para surdos. No Brasil, a convite de D. Pedro II, o professor francês de surdos, Eduardo Huet, chega com a intenção de criar uma escola para surdos no país. Em 1880, o Congresso de Milão considerou o oralismo como a melhor didática de ensino para surdos, proibindo o uso de sinais. Entre 1919 e 2000, o americano William Stoke publicou uma pesquisa que afirmava que a língua de sinais é uma língua com todas as características da língua oral.

No Brasil, nos anos 2000, são criadas legislações para embasar o ensino dos surdos usando a linguagem de sinais (lei 10.436/2002) e regulamentando a educação bilíngue dos surdos (Decreto 5626/2005). Em 2005 foi criado o curso de Graduação Letras/ Libras.

A METODOLOGIA DE ENSINO DOS SURDOS

Atualmente se fala em integrar os alunos surdos com os ouvintes, mas essa dinâmica não existia há alguns anos. Depois de muita pressão por mudanças, os alunos com especificidades ficavam em salas diferentes (ensino especial) dos alunos em geral. Foi vencida a exclusão, mas reinava a segregação. A inclusão, que é a união do ensino regular com o especial, é algo recente que depende de legislação eficaz, adaptação dos professores e de toda a rede de apoio da instituição de ensino. Há muitos desafios a serem vencidos, porém

algumas práticas já existem e devem ser usadas para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos surdos.

Uma das práticas mais eficazes é o uso de um intérprete de Libras na sala de aula. A interpretação é simultânea e a participação do aluno é rápida e eficaz.

[...] um elemento importante na criação de um ambiente comunicativo, em uma sala de aula inclusiva, é o intérprete de linguagem de sinais. Um intérprete de língua de sinais é uma adição única ao modelo de sala de aula inclusiva para atender alunos surdos. (LACERDA apud SILVA, 2022).

FIGURA 2 – Aula com auxílio de um intérprete de Libras.



FONTE: Câmara dos Deputados, 2021.

O uso de softwares que facilitam a inclusão também são importantes práticas que devem ser desenvolvidas e consideradas no ambiente educacional. Exemplos disso são os aplicativos que convertem voz para texto, de legendas e de sinais. Além disso, o uso de elementos visuais, como vídeos, também são muito eficazes.

As metodologias a serem utilizadas para ensinar alunos surdos, devem levar em conta uma variedade de formas de comunicação, devendo ainda incluir métodos visuais de comunicação, como pôsteres, vídeos legendados, comunicação por meio da linguagem de sinais. Assim, estudantes surdos e com deficiência auditiva que se comunicam via língua de sinais podem se beneficiar de ter um modelo de linguagem com o qual possam aprender e se comunicar em sala

de aula. (SILVEIRA apud SILVA, 2022).

Apesar de todos os métodos existentes e que ainda serão desenvolvidos para auxiliar os alunos na aquisição do conhecimento, o professor ainda é a peça fundamental nesse processo. A exigência do uso de métodos inclusivos, que se inicia na graduação desse profissional; o conhecimento sobre a deficiência em si; o respeito pelas diferenças; a busca pela adaptação à realidade e às necessidades desses alunos e o comportamento do professor em sala de aula são as mais importantes estratégias usadas que oportunizam os alunos surdos a ter acesso à educação equitativa e de qualidade.

Para que a metodologia utilizada seja de fato efetiva, o professor regente deverá ainda verificar se tem a atenção do aluno. Ao dar instruções ou se comunicar com o aluno, manter contato visual e verificar se o aluno pode ver seu rosto e boca. Além disso, é imprescindível conceder mais tempo para se comunicar. Alguns alunos podem precisar de mais tempo para processar informações, especialmente se a leitura labial estiver envolvida, e responder perguntas, como por exemplo, através do uso de linguagem de sinais, imagem ou gestos. (GALVÃO FILHO apud SILVA, 2022).

Outra conquista foi a lei 10.436/2002, que trouxe a língua de sinais, considerada uma língua independente, separada da língua portuguesa, servindo de base para o bilinguismo, em que a língua portuguesa se torna a segunda língua dos surdos e a língua de sinais como a língua principal. Nesse contexto, foi criado o curso de graduação específico (Letras/Libras) e a inclusão dessa disciplina no curso de pedagogia.

CRÍTICAS AOS ATUAIS MÉTODOS DE INCLUSÃO

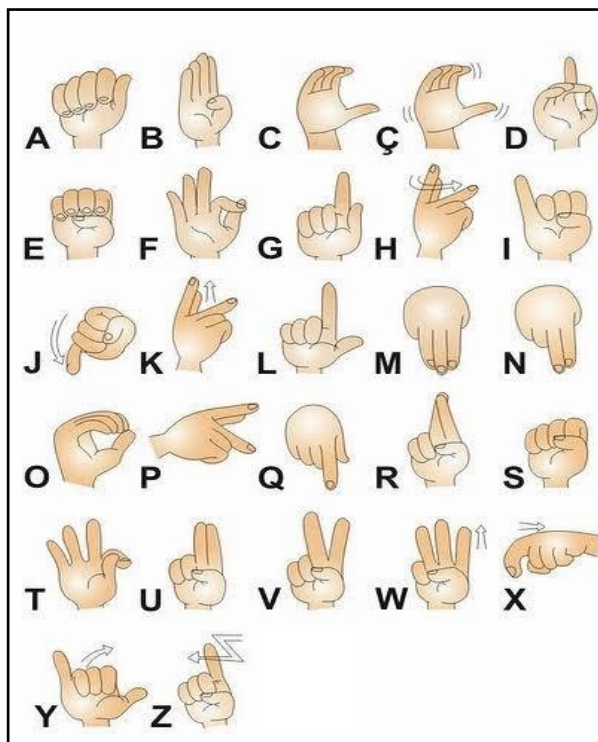
Há muitas críticas a respeito da inclusão de alunos surdos em sala de aula de alunos ouvintes. Isso

porque as instituições de ensino não estão preparadas para receber esses alunos. Precisa haver adaptação curricular do professor, preparo da rede de apoio e conscientização dos demais alunos. A rede de ensino não está preparada para compreender e ensinar um aluno surdo. Muitas vezes eles são inseridos em uma sala de aula em que o professor não sabe lidar com esse aluno. Isso gera uma falsa ideia de inclusão. O aprendizado fica deficiente porque as especificidades não são consideradas e o aluno surdo continua se sentido excluído do processo de ensino.

[...] os movimentos surdos clamam por inclusão em uma outra perspectiva. Nota-se que eles entendem a inclusão como garantia dos direitos de terem acesso à educação de fato, consolidada em princípios pedagógicos que estejam adequados aos surdos. As proposições ultrapassam as questões linguísticas, incluindo aspectos sociais, culturais, políticos e educacionais. (QUADROS, 2006).

A ideia da formação de metodologias de inclusão é que o aluno surdo faça parteda turma em que há alunos ouvintes e que ele se sinta com condições psicológicas, emocionais e de compreensão para absorver o ensino que está sendo proposto. É importante que o aluno seja considerado em sala de aula e que se reconheça suas especificidades físicas, culturais, pedagógicas e linguísticas. Para tanto, é necessário que as instituições de ensino sejam reestruturadas para recebê-los e efetivamente incluí-los no processo de aprendizagem. A formação adequada do professor, a orientação de toda cadeia de ensino, o esclarecimento da condição do aluno surdo para os demais alunos e a produção de materiais didáticos adequados para suas condições são ações necessárias para o processo de inclusão efetivo.

FIGURA 3 - Alfabeto em Libras com as mãos.



FONTE: Site Cursos Escola Educação, 2014.

FIGURA 4 - Alfabeto em Libras com os pés.



FONTE: Site Librasol, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Permeada por pesquisas, legislação e políticas públicas efetivas, a inclusão deve ir se aprimorando e novas metodologias vão sendo desenvolvidas para que o processo ensino-aprendizagem flua sem obstáculos.

A metodologia de ensino desenvolvida pelo pedagogo precisa considerar também, além da

comunicação em si, a expressão das emoções, comportamentos e a aceitação da condição do outro. A pessoa com surdez não deve ser vista apenas como alguém que tem uma patologia, mas sua condição afeta suas relações sociais, afetiva e seu desenvolvimento como um todo e cabe ao professor esclarecer aos demais alunos as condições e a realidade dos alunos surdos para que isso não impacte no processo de ensino.

Durante a graduação, o pedagogo deve ser incentivado para o conhecimento da realidade dos surdos e cobrado a respeito da criação de estratégias eficientes e metodologias adequadas para possibilitar o acesso à educação dessas pessoas.

Obviamente, a responsabilidade não recai exclusivamente para o professor, porém ele pode transformar a realidade da sala de aula se, desde sua formação, for capaz de entender as necessidades diversas das pessoas e criar métodos que facilitem o ensino.

Novos estudos apoiados em uma legislação eficaz contribuem grandemente para que o acesso à educação seja amplo. Da mesma forma, o avanço tecnológico voltado para a inclusão dos surdos também é importante.

É imperativo que o estigma de que os surdos não são capazes de aprender precisa ser derrubado e isso é responsabilidade do poder público, das grandes empresas de tecnologia, das instituições de ensino e de professores qualificados.

Além disso, é importante considerar que o processo de inclusão seja efetivo. Não basta inserir o aluno com deficiência na mesma sala de aula dos demais alunos. Precisa ser considerado que esse aluno surdo exige mais atenção e um planejamento de aula mais efetivo para suprir sua necessidade. Assim ele conseguirá acompanhar o processo e a inclusão será real.

As metodologias citadas nesse artigo necessitam de uma reestruturação para que sejam colocadas em prática e para que consigam atingir seu

objetivo de incluir o aluno surdo.

REFERÊNCIAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Comissão realiza novo debate sobre educação bilíngue de surdos**; 12 de julho de 2021.

Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/782926-comissao-realiza-novo-debate-sobre-educacao-bilingue-de-surdos/>> . Acessado em 13 de janeiro de 2023.

Constituição Federal de 1988. Disponível em <<https://www.planalto.gov.br>>. Acessado em 14 de janeiro de 2023.

CURSOS ESCOLA EDUCAÇÃO. **Alfabeto Manual da Libras**; 2014. Disponível em:

<<https://cursos.escolaeducacao.com.br/artigo/vocabul-rio-e-alfabeto>>. Acessado em 14 de janeiro de 2023.

Decreto 5.626/2005. **Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acessado em 20 de janeiro de 2023.

Lei 10.436/ 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras** e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acessado em 09 de fevereiro de 2023.

LIBRASOL. **Alfabeto-manual-pes**; 2021. Disponível em <<https://www.librasol.com.br/8-motivos-para-voce-aprender-libras-a-lingua-brasileira-de-sinais/alfabeto-manual-pes/>>. Acessado em 15 de fevereiro de 2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes Declaração de Salamanca**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em:<<https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acessado em 09 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, Fabiana Leme de. **Equidade, muito mais do que igualdade!** Inclutopia; 19 de maio de 2020. Disponível em

<<https://www.inclutopia.com.br/l/equidade-muito-mais-do-que-igualdade/>>. Acessado em 16 de fevereiro de 2023.

QUADROS, R. M. **Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina**: espaço de negociação. Cadernos Cedes, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-162, maio-ago. 2006.

Resolução CNE/CP nº 01 de maio de 2006. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA>. Acessado em 07 de fevereiro de 2023.

SILVA, Lucykênia Lima da. **Inclusão dos alunos surdos no ensino regular**: desafios, realidade e expectativas frente ao desenvolvimento de metodologias de ensino e necessidades do sistema educacional. Revista Educação pública, Rio de

Janeiro, v. 22, nº 34, 13 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/inclusao-de-alunos-surdos-no-ensino-regular-desafios-realidade-e-expectativas-frente-ao-desenvolvimento-de-metodologias-de-ensino-e-necessidades-do-sistema-educacional>>. Acessado em 09 de fevereiro de 2023.

UNIFAVENI. **Língua Brasileira de Sinais - Libras**; Professor Haroldo Deps Almeida. Youtube, 20 de abril de 2022.

Disponível em :

<https://m.youtube.com/watch?v=OIHeQuXKvHY>>. Acessado em 13 de janeiro de 2023.